

## VENDAS DO VAREJO REGISTRAM MAIOR AVANÇO TRIMESTRAL EM 3 ANOS

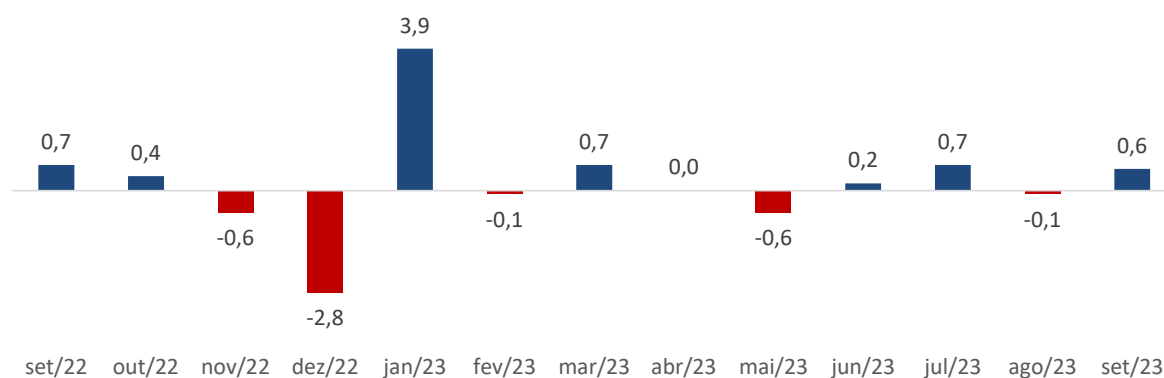
*Cenário mais favorável para o crédito na segunda metade do ano leva CNC a aumentar previsão de variação do volume de vendas de 2,0% para 2,4%. Vendas de Natal poderão acusar maior crescimento em 10 anos.*

Após a retração de 0,1% em agosto, em setembro, o volume de vendas do comércio varejista brasileiro voltou a crescer (+0,6%, em relação ao mês anterior), de acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada hoje (08/11) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A expectativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) apontava aumento de 0,2% em relação ao mês anterior.

### QUADRO I

#### VOLUME DE VENDAS DO VAREJO

*(Variações % em relação ao mês anterior com ajuste sazonal)*



Fonte: IBGE

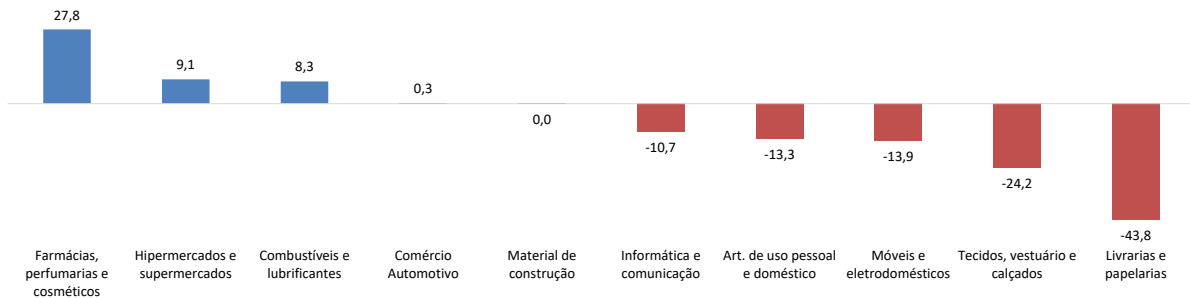
Mesmo com a queda de agosto, o faturamento real do setor avançou 1,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior, já computados os ajustes sazonais – maior avanço para o período desde o terceiro trimestre de 2020 (+8,5%), quando o varejo ainda se reerguia das perdas provocadas pela crise sanitária.

Ao longo de 2023, as vendas do varejo têm sido impulsionadas por segmentos especializados na comercialização de bens essenciais, como: hiper e supermercados (+3,6%), farmácias, drogarias e perfumarias (+3,7%) e combustíveis e lubrificantes (+6,8%). Em todos esses casos, as reações derivaram da desaceleração dos preços e da menor dependência que esses segmentos historicamente revelam em relação às condições de crédito.

Por outro lado, no mesmo período, segmentos mais dependentes das condições de crédito ainda amargam perdas reais de receitas, como: lojas de tecidos, vestuário e calçados (-7,0%) e estabelecimentos especializados nas vendas de artigos de uso pessoal e doméstico (-11,6%). Embora a taxa média de juros ao consumidor já apresente tendência de queda, o comprometimento da renda média da população segue acima de 30% desde setembro de 2021.

Dessa forma, as vendas do varejo apresentam crescimento de 4,9% em relação ao início da crise sanitária, em 2020, revelando, assim, tendência suave de recuperação ante uma das perdas mais agudas de atividade econômica, ocorridas no início da primeira metade daquele ano.

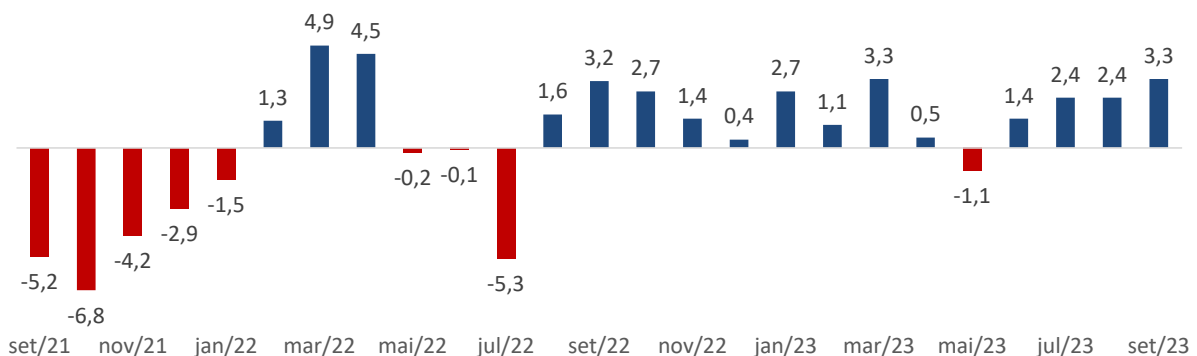
**QUADRO II**  
**VOLUME DE VENDAS DO VAREJO**  
*(Variações % acumuladas entre fevereiro de 2020 e setembro de 2023)*



Fonte: IBGE

A retomada no nível de atividade do varejo também se evidencia pela recuperação do ritmo das vendas do setor na comparação com o mesmo mês de 2022 (+3,3% ante setembro de 2022) – a quarta alta seguida nessa base comparativa e a maior para meses de setembro desde 2020.

**QUADRO III**  
**VOLUME DE VENDAS DO VAREJO**  
*(Variações % em relação ao mesmo mês do ano anterior)*



Fonte: IBGE

A tendência é de que a transmissão dos efeitos da política monetária sobre o consumo ocorra de forma gradual nos próximos meses, na medida em que as expectativas em relação ao IPCA se mantêm ancoradas dentro das bandas do regime de metas de inflação tanto para o ano corrente quanto para o próximo.

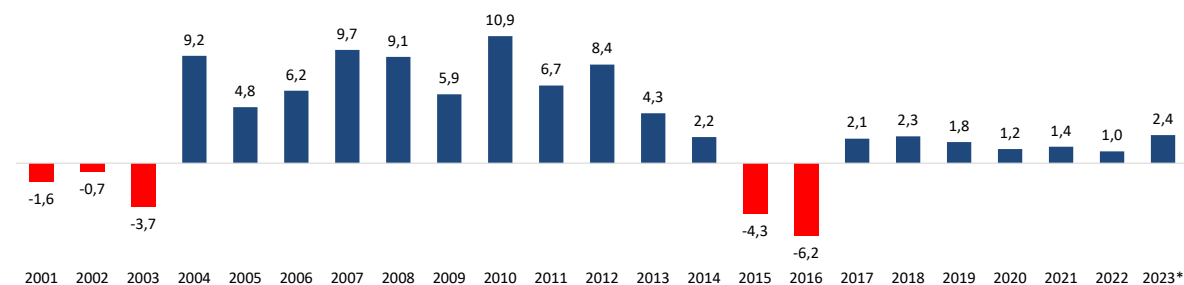
A aposta do varejo em um fim de ano mais aquecido se evidencia no aumento das importações de produtos sazonalmente mais demandados nesta época do ano. As quantidades encomendadas de itens como calçados (+6,6%), vestuário (+10,4%), refrigeradores (+16,7%), smartphones (+27,5%) e consoles e jogos eletrônicos (+52,4%) cresceram significativamente no trimestre compreendido entre agosto e outubro deste ano, na comparação com o mesmo período do ano passado, de acordo com informações da Secretaria de Comércio Exterior.

A CNC espera crescimento de, pelo menos, 5,0%, nas vendas de Natal, em 2023. Se confirmada essa expectativa, o setor experimentaria o maior avanço desde 2013, quando as vendas avançaram 4,9%. O Natal é a principal data comemorativa do varejo nacional, tendo movimentado mais de R\$ 65 bilhões no ano passado.

Além da melhoria das condições de preços e da perspectiva de redução das taxas de juros, aos consumidores, contribui para o avanço das importações a valorização cambial (-5,4% em relação ao mesmo trimestre de 2022).

A consolidação desse cenário nas últimas semanas levou a CNC a rever sua expectativa para o comportamento das vendas neste ano. Após a divulgação das informações relativas ao terceiro trimestre de 2023, a entidade revisou de +2,0% para +2,4% a projeção de variação das vendas do varejo ao cabo deste ano.

**QUADRO IV**  
**VOLUME DE VENDAS DO VAREJO**  
(Variações % em relação ao ano anterior)



\*Projeção

Fontes: IBGE e CNC